



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB-CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JOELMA ALVES DA SILVA

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO POEMA *RECEITA DE MULHER*
DE VINÍCIUS DE MORAES**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2016**

JOELMA ALVES DA SILVA

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO POEMA *RECEITA DE MULHER*
DE VINÍCIUS DE MORAES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba como um dos requisitos à obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Me. Luan Talles de Araújo Brito

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Joelma Alves da.

A representação da figura feminina no poema Receita de Mulher de Vinícius de Moraes [manuscrito] / Joelma Alves da Silva. - 2016.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Luan Talles de Araújo Brito, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Representação feminina. 2. Poesia. 3. Receita de Mulher.
I. Título.


21. ed. CDD B 869.33

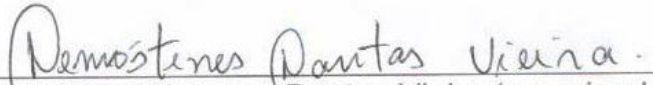
JOELMA ALVES DA SILVA

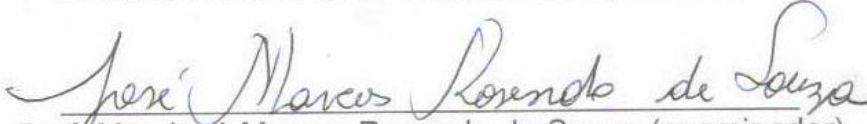
A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO POEMA *RECEITA DE MULHER* DE VINÍCIUS DE MORAES

Aprovado em: 20 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Luan Talles de Araújo Brito (orientador)


Prof. Me. Demóstenes Dantas Vieira (examinador)


Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza (examinador)

Catolé do Rocha – PB

2016

**Dedico este trabalho à Maria Das Neves,
minha mãe adotiva, que
constantemente me incentivou a lutar
pelos meus objetivos e ser persistente
nas horas de dificuldades.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter chegado até aqui, pelo dom da vida, por concluir uma etapa tão importante. À minha família, que contribuiu com a minha formação, pelo carinho, dedicação, paciência no decorrer de todo o curso, em especial à minha mãe, Maria Santana, e ao meu pai, José Alves, à minha irmã Rita que estava sempre disposta a me ajudar e minha irmã Maria, pelas palavras de coragem.

Não poderia deixar de agradecer ao meu irmão e amigo Rones Alberto, pelo apoio prestado durante todo o período do curso, pelo incentivo e colaboração nos momentos difíceis. Ainda agradeço à minha tia Maria das Neves (mãe) por toda a força e apoio. À minha amiga e companheira de trabalho Aliny, que sempre estava presente nos momentos que eu precisava, agradeço também às minhas amigas Heloisa e Rayssa por todo o apoio.

Meus agradecimentos à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde estudei durante três anos e meio, a todos os professores que contribuíram com minha formação acadêmica sendo eles: Maria Praxedes, Marcos Rosendo, Eliene Alves, Andréa Morais, Marta Lúcia Nunes, Carolina Coeli, Evandil Simplício, Rômulo Lima, Benedita Ferreira, Joana Emília, João Irineu, Melânia Farias e também ao corpo administrativo, em especial Francisco Bezerra Neto, que sempre estava disposto a nos ajudar.

Agradeço de um modo especial ao professor Luan Brito, por ter me orientado, pelas sugestões, apoio, paciência e atenção no decorrer de toda a pesquisa, a qual foi significativa para nosso trabalho. Ainda agradeço a Samara Salles pela ajuda e palavras de força.

Manifesto meus agradecimentos a todos os colegas, em especial a Géssica, Geortânia, Ledja, Jucimar e Frankleber, que juntos compartilhamos conhecimentos e experiências, também pelos momentos de diversão durante todo esse percurso.

Agradeço à minha patroa Fátima Dutra, pelo apoio e compreensão no período do curso.

Muito obrigada!

**Ninguém nasce mulher, torna-se
mulher.**

Simone Beauvoir

RESUMO

O presente trabalho, de natureza interpretativista, tem como objetivo principal analisar a representação da figura feminina no poema *Receita de mulher*, da obra *Antologia poética*, de autoria de Vinícius de Moraes. Esse renomado escritor foi destaque na segunda geração da fase moderna da literatura brasileira, uma época marcada por mudanças temáticas e estruturais no campo de fazer literário nacional. Do ponto de vista teórico, respaldamos a nossa pesquisa em Candido (2010), Bosi (2006), Moisés (2001), Gardel (2002), entre outros. Nessa perspectiva, discutimos ao longo do trabalho, as principais características do movimento literário modernista, especialmente de sua segunda fase, bem como as peculiaridades da poesia moraesiana. Neste sentido, a análise do poema revela as características do perfil feminino como: a idealização, o sensualismo e o erotismo. Desse modo, a abordagem realizada refletiu as particularidades da representação feminina, que é produzida através de uma visão crítica e irônica ao longo do poema. Por conseguinte, esperamos que os resultados contribuam para os estudos interessados pela discussão acerca da representação da figura feminina na literatura nacional moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Representação feminina. Poesia. Receita de Mulher.

ABSTRACT

This work, of interpretive nature, has as main objective to analyze the representation of the female figure in the poem "*Receita de Mulher*", published in the "Antologia Poética", of Vinícius de Moraes. This renowned writer was feature don't he second generation of the modern phase of Brazilian literature, a time marked by thematic and structural changes in the national literary field. From point theoretical view, we support our research in Candido (2010), Bosi (2006), Moisés (2001), Gardel (2002), among others. In this perspective, we discussed throughout the work, the main features of the modernist literary movement, especially in its second phase as well as the peculiarities of moraesiana poetry. In this sense, poem the analysis reveals the characteristics of the female profile as the idealization, the sensuality and eroticism. Thus, the approach performed reflected the particularities of female representation, which what is produced through a critical and ironic vision throughout the poem. Therefore, we hope that the results will contribute to the studies interested in the discussion about the representation of the female figure in modern Brazilian literature.

Key words: Female representation. Poetry. Receita de Mulher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 O MODERNISMO NO BRASIL	10
2.1 A poesia: Uma nova concepção no século XX	14
3 A FIGURA FEMININA NA FASE MODERNA	17
4 ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO POEMA, <i>RECEITA DE MULHER</i> DE VINÍCIUS DE MORAES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30

INTRODUÇÃO

Em meio a várias transformações no século XX, a poesia brasileira moderna é entendida como uma forma de expressão voltada para a realidade social, pois os modernistas fazem uma abordagem de aspectos do cotidiano através da liberdade de expressão em suas poesias. Nesse ponto de vista, o Modernismo no Brasil (1922-1945) foi uma das fases que mais repercutiu no cenário literário brasileiro, tendo como catalisadora a Semana de Arte Moderna, evento que se realizou na cidade de São Paulo no ano de 1922.

O presente trabalho apresenta relevância, por discutir a representação feminina em um poema de um autor renomado, da literatura brasileira. Através de uma análise descritiva, buscamos compreender a sensualidade e a idealização do perfil feminino presente no poema destacando aspectos da segunda fase moderna brasileira.

Diante desse cenário de intensas e profundas mudanças de paradigmas literários, a presente pesquisa pretende investigar a imagem que Vinícius de Moraes faz acerca da figura feminina, um dos pontos essenciais em suas obras. Para tanto, delineamos o seguinte objetivo geral: analisar a representação da figura feminina no poema *Receita de mulher*, de Vinícius de Moraes. Por conseguinte, os objetivos específicos são: discutir a idealização na caracterização da mulher na poesia moraesiana e entender o sensualismo subjacente na representação da figura feminina na poesia moraesiana.

Assim, o trabalho divide-se em três tópicos: o primeiro realiza uma abordagem a respeito da fase moderna brasileira, o contexto histórico da época. Apresentamos, também, os aspectos da poesia moderna, evidenciando o autor Vinícius de Moraes e sua trajetória poética, destacando sua importância para a literatura brasileira na modernidade. No segundo tópico, discutimos acerca da figura feminina no cenário moderno da sociedade, esclarecendo as conquistas femininas alcançadas nessa etapa. Já no último, apresentamos uma análise interpretativa do poema *Receita de Mulher*, evidenciando a representação e a caracterização do perfil feminino.

2 O MODERNISMO NO BRASIL

A literatura moderna no Brasil teve início no século XX, quando eclodiu gerando grande repercussão através da Semana de Arte Moderna de 1922. Nesse período, ocorreram grandes mudanças no âmbito literário, ocasionando preocupação e ânsia nos intelectuais em torno da ruptura do tradicionalismo, pois os mesmos tinham como objetivo conseguir soluções e novas tendências para uma renovação da identidade brasileira na literatura. Bosi (1994, p. 383) esclarece:

O Modernismo suscitou no Brasil uma corrente de esperança, oposições, programas e desenganos venceu fundo a nossa literatura lançando-a a um estado adulto e moderno perto do qual as palavras de ordem de 22 parecem fogachos de adolescentes.

A partir dessa afirmação, constatamos que a fase moderna Brasileira buscou renovações, passando por oposições e críticas, mas apesar dos obstáculos os escritores conseguiram exercer uma autonomia na literatura. O movimento foi classificado em três percursos que se seguem. A primeira fase (1922-1930), período em que a literatura passa por grandes transformações, teve como marco inicial a Semana de Arte Moderna. Essa mobilização contribuiu com o rompimento da forma tradicional, do Simbolismo e do Parnasianismo, estabelecendo uma nova visão na área artística e estética dos novos autores que se inseriam nessa fase. A Semana de Arte Moderna se realizou na cidade de São Paulo nos dias 13, 14, 15 de fevereiro do ano de 1922. Foi um grande referencial para a literatura brasileira, como afirma Candido (2010, p. 125):

A Semana de Arte Moderna (São Paulo, 1922) foi realmente o catalisador da nova literatura, coordenando, graças ao seu dinamismo e à ousadia de alguns protagonistas, tendências mais vivas e capazes de renovação, na poesia, no ensaio, na música, nas artes plásticas.

Compreendemos dessa forma, que é principalmente através da realização da Semana de Arte Moderna, movimento artístico político e social, que o fazer literário alcança certa autonomia capaz de renovar a cultura brasileira em vários aspectos, como a pintura, poesia, artes plásticas e a música, já que os modernistas buscavam a liberdade de estilo para a literatura brasileira.

Destacamos ainda nesse contexto outras manifestações como: o Movimento Pau-Brasil, criado por Oswald de Andrade em 1924, que tinha como objetivo buscar uma literatura mais rebuscada e sem arcadismo, promovendo uma visão que mostrasse a realidade brasileira. Temos ainda nessa fase o movimento Verde-Amarelo ou Grupo da Anta, que ocorreu no ano de 1926, movimento artístico e cultural ocorrido durante a Semana de Arte Moderna, que tinha como propósito conquistar a verdadeira identidade brasileira. Ocorreu, também, o Movimento Antropofágico, liderado por Oswald de Andrade: a proposta desse movimento era a ruptura dos valores europeus, com o intuito de reelaborar as produções textuais vindas do exterior. Podemos destacar duas obras que marcam esse movimento, *Macunaíma*, de Mario de Andrade e *Cobra Narato*, de Raul Bopp.

Ainda, a segunda fase (1930-1945) foi um período que provocou mudanças no âmbito da poesia, pois os modernistas realizaram grandes modificações nesse campo, tais como: a liberdade de expressão, linguagem coloquial, principalmente na escrita, pois os versos aparecem de forma livre, sem formas fixas. Os principais representantes dessa fase são os novos poetas brasileiros de então: Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Jorge de Lima, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. Há nesta fase um grande amadurecimento nas ideias dos autores modernos, pois o principal desejo era a liberdade estética em todo o contexto da literatura. Sobre este fato Candido (2010, p.132) aponta que:

Parece que o Modernismo (tomado no sentido amplo de movimento das ideias, e não apenas das letras) corresponde à tendência mais autêntica da arte e do pensamento brasileiro. Nele, e, sobretudo na culminância em que todos os seus frutos amadureceram (1930-1940), fundiram-se a libertação do academismo dos recalques históricos do oficialismo literário; as tendências de educação política e reforma social; o ardor de conhecer o país.

Nessa perspectiva, o autor expõe que há um grande avanço nas ideias dos autores modernos, evidenciando um pensamento livre e um amadurecimento no fazer literário nesse contexto. A literatura, então, segue uma nova tendência, os novos escritores detêm o tradicionalismo literário da época e a liberdade de pensamento é exposta em seus textos.

Temos, ainda, a terceira fase (1945-1960) ao início da década de 40, período em que o mundo assistiu o fim da Segunda Guerra Mundial. No aspecto literário surge o Concretismo, que foi um movimento no qual os escritores apresentaram uma tendência renovadora e ousada na linguagem e na composição de poemas. Bosi (2006, p.476), acerca dessa reflexão, declara:

No contexto da poesia brasileira, o concretismo afirmou-se como antítese à vertente intimista e estilizante dos anos de 40 e repropôs temas, formas e, não raro, atitudes peculiares ao modernismo de 22 em sua fase mais polêmica e mais aderente às vanguardas européias. Os poetas concretos entendem levar às últimas conseqüências certos processos estruturais que marcaram o futurismo (italiano e russo), o dadaísmo e, em parte, o surrealismo, ao menos no que este significa de exaltação do imaginário e do inventivo no fazer poético.

Diante dessa afirmação, percebemos que o movimento concretista pode ser considerado um grande fator que influenciou as mudanças e avanços no contexto da poesia moderna. Entendemos, então, que neste momento existe a ruptura do tradicionalismo. A partir de um olhar criativo e amplo dos modernistas, as modificações e novas tendências foram alcançadas no campo da literatura

Deste modo, podemos perceber que o Modernismo passou por grandes modificações, em especial as gerações que trouxeram uma nova tendência no âmbito literário, uma vez que, esse processo representa uma real modificação na maneira dos autores manifestarem suas ideias. Nesse sentido, fica evidente que a partir desse novo olhar estético inicia-se a liberdade de expressão. Diante do exposto, a partir da era moderna, os escritores em seus textos tinham a autonomia para escrever, apresentando e destacando a realidade dos problemas sociais. Ao analisar esses aspectos, Moisés (2001, p.288) comenta:

Respiram-se novos ares (...) o endurecimento das posições políticas reflete-se nas atividades literárias: o anseio de progresso, que o alargamento de horizonte estimula, segue par a par com o temor de ressurreição do passado. Todos sentem que um ciclo de cultura chegara ao fim e que principiava uma nova idade histórica, destinada a permanecer longamente, em função dos avanços da tecnologia do saber.

Nessa perspectiva, constatamos que a literatura dialoga com uma história real do contexto, salientando que esses aspectos estão diretamente ligados à sociedade. Sobre essa questão, Candido (2010, p.30) ressalta:

Para o sociólogo moderno (...) a arte é social (...) depende da ação dos fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepções de mundo, ou reforçando nelas o sentimento dos valores sociais.

Nesse sentido, entendemos que se o meio influencia a obra literária, então existe também uma reciprocidade entre a obra e o contexto, entre a arte e a sociedade. Assim, a literatura é de grande valia para a coletividade, uma vez que expõe os fatos ocorridos na comunidade.

Diante disto, percebe-se que os modernistas brasileiros buscavam com ânsia instituir uma nova concepção de mundo, na criação literária, como já foi dito, e para isso foi realizada uma reflexão de liberdade no desejo de finalizar o tradicionalismo na literatura. No que diz respeito às mudanças da fase moderna, podemos citar outros movimentos que contribuíram para a evolução literária, segundo Costa (2009 p.305) “o Existencialismo, o Pessimismo juntamente com o Modernismo presentes na elaboração dos textos literários, incentivam a ruptura e crítica”.

Desse modo, compreendemos que o Existencialismo, manifestação que vai discutir a relação do homem com a sociedade, juntamente com a característica do Pessimismo exposto nos textos, foi relevante para o desenvolvimento no cenário literário moderno, portanto, podemos perceber que esses movimentos contribuíram para uma criação literária mais espontânea e autônoma.

2.1 A poesia: uma nova concepção no século XX

A poesia brasileira se estabelece na segunda geração moderna (1930-1945), período que ficou conhecido como geração de 30. Considerado um dos momentos mais relevantes da trajetória do movimento, essa fase determinou no âmbito poético uma maturidade, como explicita Moriconi (2002, p.11):

Para os modernistas, a poesia estava mais no momento que no poema em si, mais na vida que elaboração codificada de uma arte cansada. O poema era o instrumento para obliquamente captar e com simplicidade revelar a poesia da “vida como ela é”.

Nesse aspecto, fica evidente que poesia moderna está ligada à história do país, ou seja, a poesia da época é entendida como uma forma de expressão voltada para o contexto da própria realidade social que é criticada pelos poetas em seus textos. Na forma e no pensamento, os aspectos da linha de suas ideias eram modificados, ocorrendo uma ruptura do tradicionalismo. Quanto a isso, Moriconi (2002, p.25 - 26) esclarece que:

Em matéria de poesia, o século XX como todo é o século modernista. O modernismo modificou para sempre a cultura literária e até mesmo os parâmetros pelos quais a língua portuguesa passou a ser escrita e falada no Brasil. Foi uma revolução que começou nas artes (música, pintura e literatura foram os focos da semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em fevereiro de 1922), mas espalhou-se por muitas áreas mais, durante o longo período em que suas consequências se desdobraram.

De acordo com o pensamento do autor, percebemos que o Modernismo é uma fase essencial para a transformação da poesia brasileira. O autor ainda ressalta que a partir da realização da Semana de Arte Moderna há uma edificação no campo poético, salientando as modificações em todo o cenário cultural como na música e pintura.

Neste sentido, o escritor Vinícius de Moraes fez parte da segunda geração moderna, (1930 - 1945), e ficou conhecido como o “poeta da paixão”. Nasceu no dia 19 de outubro do ano de 1913, na cidade do Rio de Janeiro, e veio a falecer no ano de 1980. Considerado um dos poetas mais conhecidos do Brasil pelo seu destaque como compositor de música popular brasileira, com sua

poesia conquistou o mundo das letras. Fez parte de um grupo de poetas que fortaleceu e engrandeceu a poesia moderna brasileira.

Sua produção poética é dividida em duas fases. A primeira consiste em três obras: *O caminho para a distância* (1933) *Forma e exegese* (1935) e *Ariana, a mulher* (1936). Esse marco inicial do poeta trata do aspecto egocêntrico. Acerca dessa característica, Gardel (2002, p.18) comenta que:

A primeira fase de Vinicius está impregnada de uma linguagem solene e cheia de desejos de ascese espiritual, que guardam, sob as brumas místicas, uma sensualidade última, com a mulher representando o ponto de inserção entre o espírito e o material, gerando, com isso, a angústia existencial e um tipo de delírio imagético no verso que se apresenta, no geral cadenciando por forte sonoridade e senso rítmico.

Para o autor, a característica da primeira fase de Vinicius em suas poesias apresentava um pensamento dominado pela questão metafísica, essa essência do conhecimento de si próprio. Mediante esse pensamento foi evidenciada a obra *O caminho para a distância*, seu primeiro livro publicado em 1933 na Schmidt Editora, sobre a temática dessa obra, Farias (1998, p. 69), ressalta que:

[...] o caminho para a distância deu-se, essencialmente, no terreno da “visão” isto é: que foi especialmente como “vidente” que Vinicius de Moraes cresceu. [...] nos revela um poeta constantemente dominado pela idéia de mostrar o que lhe sucedeu em toda uma série de experiência que está acabando de viver no momento, de contar, portanto, acontecimentos etc.

No entanto, podemos perceber a peculiaridade da obra de Vinicius em sua primeira fase, com um olhar totalmente voltado para uma individualidade do espiritual e o transcendental, uma questão moral regida pelo Catolicismo. Posteriormente, no ano de 1935 publica seu segundo livro, *Forma e exegese*, e dá continuidade a um pensamento do Simbolismo, ou seja, ainda estava centrado no interesse particular e individual. No ano de 1936, com o impacto do Modernismo, o poeta reedifica sua forma de escrita em sua obra *Ariana, a Mulher*, sendo considerada uma nova concepção de escrita construída pelo autor, a qual é composta por um único e longo poema. Neste livro o poeta destaca a descrição da mulher ideal.

Ainda, a segunda fase é voltada para as questões do cotidiano. Com uma linguagem mais acessível, Vinícius compõe sonetos em versos líricos contendo assuntos que abordam a temática do amor e da mulher. Neste segundo momento do autor, é destacada em seus poemas uma linguagem mais sensual e simples. Sobre isso, Moisés (2001, p.282) declara: “poesia da melhor que germinou no espaço do Modernismo, destila um ‘caso’ que não pode passar despercebido sem comprometer-lhe o entendimento e a avaliação”.

Deste modo, no ano de 1938, Vinícius publica novos poemas, em que aponta uma renovação na sua poesia, na temática e na forma, optando pelos versos livres e longos. Em 1943, publica o livro *Cinco Elegia*, sendo que a partir dessa obra o poeta mostra interesse pela temática do materialismo e a simplicidade do cotidiano. Sendo que um dos temas mais abordados é o amor e a figura feminina. Nessa etapa há grandes modificações, mas vale salientar que os dois momentos não são absolutamente diferentes. Diante disto, Moisés (2001, p. 281) ressalta que:

Na segunda fase ou maneira, o poeta contém-se, pondo a síntese onde predominava a dispersão ou a análise. A forma concentra-se, o esparramamento anterior, embora sem desaparecer de todo, cede lugar à brevidade, os versos longos, heterométricos, ao metro curto ao regular, a redondilha, o decassílabo, etc. E o soneto, forma fixa na qual atingiria o máximo do seu potencial lírico. Começa a desapontar entre os pares do seu arsenal expressivo. Seus sonetos são permeados por uma aragem camoniana que, não os desmerecendo, antes pelo contrário, dá a medida e a inspiração: o seu talento enrijece-se estabelecendo equilíbrio entre o sentimento romântico e estrutura clássica.

Assim, o autor descreve toda uma modificação que houve na poesia de Vinícius, em sua segunda fase, mas também cita os aspectos que permaneceram da primeira fase. A obra é inserida na estética modernista, no aspecto do pensamento lógico e a conquista de uma linguagem mais espontânea, voltada para a realidade do contexto social. Para Moisés (2001, p.284.), “a poesia de Vinícius de Moraes ocupa, pelo estofado dramático, posição especial nos quadros da nossa contemporaneidade”. Com essa afirmação, percebemos a importância da poesia de Vinícius para a fase modernista da literatura brasileira, pois ela questiona os aspectos da realidade na sociedade

moderna, cuja produção poética tem como características principais: abordar as questões do cotidiano e as inovações trazidas pelo Modernismo.

A obra *Antologia poética*, publicada em 1956, apresenta o poema a ser analisado neste trabalho, *Receita de Mulher*, o qual, como veremos na análise, apresenta versos que revelam uma determinada representação da mulher.

Acerca disto, Silva (2012, p.101) declara: “com um estilo sedutor, ligado a exaltação da mulher e do corpo feminino, Vinícius não poetava, confessava em versos, e seu perceber o mundo e vivenciá-lo era de tal modo lírico que redundava em poemas”. A partir dessa descrição, podemos já perceber que o lirismo da exaltação feminina está presente na obra do poeta supracitado. E ao longo deste trabalho, veremos no poema em estudo, a descrição da figura feminina em diversos aspectos, como idealização, sensualidade e erotismo.

3 A FIGURA FEMININA NA FASE MODERNA BRASILEIRA

Ao longo da fase moderna, podemos perceber que o papel da mulher na sociedade alcança transformações importantes no campo histórico, social e literário. No que se refere às mudanças e conquistas, a fase moderna apresenta profundas modificações no despertar feminino, época culminante para a transformação da mulher dentro do contexto histórico brasileiro, momento considerado o marco de avanços feministas.

Neste sentido, a imagem da mulher na modernidade desenvolve-se em vários aspectos: no âmbito profissional, pois começam a ser reconhecidas pela sociedade, a mão de obra feminina é aceita, proporcionando avanços em sua carreira. Desse modo, no ambiente moderno, a presença feminina é marcada por vários êxitos. No que diz respeito aos direitos conquistados pela mulher, podemos destacar também direito ao voto no ano de 1932.

Observando os momentos do contexto histórico brasileiro em relação ao avanço das conquistas femininas, podemos citar o Movimento Feminista como uma grande contribuição para algumas conquistas. Sobre esse momento, Singer (1983, p.113) ressalta que:

[...] não se trata mais de conquistar direitos formais, mas de mudar a forma de relacionamento entre homens e mulheres, em primeiro lugar na família, mas também no trabalho e na política. As feministas de um modo geral, não aceitam a divisão tradicional de trabalho entre sexos, pela qual cabem à mulher todas as tarefas domésticas, deixando ao homem o relacionamento com o mundo externo ao lar.

De acordo com essa afirmação, o movimento “Feminista” surgiu com a finalidade de reivindicar os direitos de igualdade entre homens e mulheres na questão das tarefas domésticas, propondo-lhes outra visão de si mesmo, isto é, trata-se de mudar as relações sociais e encontrar uma nova identidade para a mulher. As manifestações femininas nas décadas de 1930 e 1960 são voltadas para as conquistas no âmbito político e social. Podemos destacar a Revolução Industrial como um fator que contribuiu para as transformações sociais e políticas no Brasil, como afirma Rocha Coutinho (2005, p.123):

[...] a transição da família feudal para a família burguesa moderna foi bastante ampla, não se atendo apenas a história da vida cotidiana. Ao contrário ela apontou traços-chave que vão desde as relações de produção até a constituição de subjetividades em que se acentuam a intimidade, a individualidade e as identidades pessoais. É somente com o advento da sociedade industrial que a temática da individualidade da identidade pessoal começa a se desenvolver, ao mesmo tempo os domínios públicos privados se instalam, reestruturando tanto seus territórios como suas significações. Organiza-se, então, uma mudança radical nas prioridades de vida, em que começam a ser enfatizados o livre-arbítrio e a busca da felicidade pessoal.

Entendemos que, em meio a relevantes transformações, a imagem do indivíduo, mostra constantes mudanças e o processo de relações humanas, é destacada na sociedade e na família burguesa. É nesse momento que o movimento feminista torna-se significativo, ou seja, a mulher estabelece prioridades além de casar e ser dona do lar. Segundo Tavares (2010, p.122),

[...] no casamento moderno, a mulher, para ser respeitada vê-se impelida a perseguir um crescimento do “eu” e da realização profissional, mesmo que não tenha um projeto pessoal ou desejo de exercer atividades domésticas. O marido, por sua vez, incentiva a sua esposa a estudar ou trabalhar desde que não interfira nos serviços domésticos, cuidados com a família e filhos, que permaneceram uma responsabilidade feminina.

Diante desta afirmação, podemos perceber que o papel da mulher na sociedade moderna é lutar pela sua realização profissional, mas também continuar assumindo sua função de dona de casa e cuidar dos filhos. Dessa forma, a mulher ocupa uma dupla jornada de trabalho.

Ainda, outro momento importante a ser ressaltado do século XX é a Segunda Guerra Mundial que aconteceu no período de 1939 a 1945. Com o início da guerra, os homens tinham que enfrentar as batalhas e as mulheres ocupavam seus lugares nas fábricas, período em que elas conquistaram um ponto alto em sua vida social e profissional. Assim, percebemos que a Segunda Guerra Mundial foi um fator que favoreceu o crescimento profissional feminino.

A partir do contexto apresentado, observamos que a representação da mulher na fase moderna, no âmbito social e histórico, explicita significativas mudanças. No campo literário, verificamos que a figura feminina é dotada de sensibilidade, sensualidade e erotismo. O escritor moderno apresenta um novo pensamento, com referência às fases anteriores em que a mulher era refletida como um ser intocável e sublime. Na modernidade, a figura da mulher é caracterizada de uma forma sensual e erótica, ou seja, é descrita como um ser carnal e materializado. Nessa perspectiva, destacamos a segunda geração moderna (1930-1945), pois é nessa fase que essas características são fortemente apresentadas. De acordo com Silva (2012, p.111),

Na segunda fase modernista destacamos a poesia espiritualista, intimista e reflexiva, de profunda sensibilidade feminina. Os autores trilham caminhos próprios, na percepção material da vida, do amor, e da mulher.

Compreendemos, dessa forma, que a segunda fase moderna representa uma época em que os autores refletem um olhar livre e próprio, a mulher é

retratada neste momento em seus textos. Podemos perceber, assim, a evolução da mulher no contexto social e também na literatura. Nesse período literário a caracterização feminina é mais ousada e espontânea, não mais aquela idealizada e exaltada como uma deusa, mas aquela descrita de uma forma racional e objetiva.

4 ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO POEMA *RECEITA DE MULHER*, DE VINÍCIUS DE MORAES

Na fase moderna da literatura brasileira, a poesia consiste em enfatizar o universo real, sendo assim, os autores estavam preocupados principalmente com a temática social. Desse modo, destacamos em nosso trabalho a segunda fase moderna (1930-1945), época marcada pelo amadurecimento e mudanças no âmbito da literatura brasileira. Dentre esses avanços podemos destacar o aspecto formal, o uso do verso livre e uma linguagem mais simples. Sendo assim, analisaremos o poema *Receita de Mulher* que está inserida na obra *Antologia Poética*, de Vinícius de Moraes, compilada em 1956 e publicada no ano de 1957.

Destacamos em suas poesias o lirismo e a sensualidade que são características presentes no poema a ser analisado. Tratando-se do perfil feminino na segunda fase do autor em estudo, Silva (2009, p.115) afirma que: “A mulher entra em cena, agora não como um ser ideal ou inatingível, mas como um ser de carne, osso e coração, fazendo nascer então o grande poeta do amor da paixão”. De acordo com essa reflexão, entende-se que Vinícius de Moraes, em sua segunda fase, prioriza a caracterização da mulher como um ser real e sensual.

A segunda fase de Vinícius remonta-nos a um momento de transição com relação a representação feminina um momento que influenciará todos os estudos de gêneros sociais, estéticos, literários. Pois é a fase em que estamos desconstruindo modelos de paradigmas com relação ao gênero, ao que vem a ser a ser homem, ao que vem ser mulher, aos diversos tipos de masculinidade e feminilidade.

Ainda nesta perspectiva, mencionamos os mais diversos aspectos acerca da figura feminina, tais como a idealização e o sensualismo. É possível identificar esses aspectos no trecho seguinte:

As muitas feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de haute couture.
Em tudo isso (ou então que se socialize elegantemente
em azul, como na República Popular Chinesa).
(MORAES, 1998, p. 402)

A partir da leitura do fragmento, percebemos de início a ironia do autor, que apresenta o conceito de beleza, afirmando que esta é uma característica imprescindível na mulher. Respectivamente, ele relata que deve haver certa coisa de *haute couture* (expressão em Francês que significa na Língua Portuguesa alta cultura), visto que, essa criação representa uma exclusividade de vestuário artesanal feita com pedrarias e metais preciosos. Então, a partir da descrição feita pelo autor representando a mulher, além da beleza externa, é essencial que exista algo de delicadeza específica do próprio ser da mulher. Segundo o Dicionário Houaiss (2004, p.427):

Beleza: qualidade, propriedade, caráter ou virtude do que é belo; manifesta característica do belo, caráter do ser ou da coisa que desperta sentimento de êxtase, admiração ou prazer através de sensações visuais, gustativas, auditivas, etc.

Percebemos, então, que o sentido de beleza exposto no dicionário é apontado para o que é belo, que desperta a afeição do encantamento, é o entusiasmo de sensações, nos sentidos. Nesse ponto de vista, o poeta discute a perfeição de uma forma que está relacionada não só ao modo físico, mas ao mesmo tempo esclarece que a mulher tem que ser especial em sua maneira de ser. Nessa perspectiva, atentamos ao seguinte fragmento:

Não há meio- termo possível. É preciso que tudo isso seja belo. É preciso súbito tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto adquira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora. É preciso que tudo isso seja sem ser, mas que se reflita e desabroche no olhar dos homens. É preciso, é absolutamente preciso. Que seja tudo belo e inesperado. É preciso que umas pálpebras cerradas lembrem um verso de éluard e que se acaricie nuns braços. Alguma coisa além da carne: que se os toque como âmbar de uma tarde. Ah, deixai-me dizer-vos que é preciso que a mulher que ali está como a corola ante o pássaro. (MORAES, 1998, p. 402).

Com base no trecho acima, entendemos que ao referir-se à imagem da mulher, o escritor faz múltiplas comparações as paisagens da natureza, idealizando o perfil feminino e, ao mesmo tempo, contempla com um estilo sedutor e de desejo. Segundo Freud (2002, p.197), “idealização é um processo psíquico que diz respeito ao engrandecimento das qualidades e valores do objeto. Em determinados casos pode ocorrer até mesmo uma elevação a condução de perfeição”.

Diante dessa percepção, constatamos que a sensualidade está interligada com os outros fatores, como a emoção e a imaginação do autor ao descrevê-la, relatando sobre a beleza da mulher, mas que seja uma beleza completa e não meio-termo apenas, que seja tão linda quanto a aurora (fenômeno da natureza que indica uma claridade no céu antes ao nascer do sol).

Então, percebemos o uso da figura de linguagem de comparação presente no fragmento do poema. Ainda sobre as construções do aspecto feminino, apontamos o seguinte fragmento:

Seja bela ou tenha pelo menos um rosto que lembre um templo e seja leve como um resto de nuvem: mas que seja uma nuvem com olhos e nádegas. Nádegas é importantíssimo. Olhos, então nem se fala, que olhem com certa maldade inocente. Uma boca fresca (nunca úmida!) é também de extrema pertinência. É preciso que as extremidades sejam magras; que uns ossos desapontem, sobretudo a rótula no cruzar as pernas, e as pontas pélvicas no alcançar de uma cintura semovente. [...] que haja uma hipótese de barriguinha, e em seguida a mulher se alteia em cálice, e que seus seios sejam uma expressão grego-romana, mas que gótica ou barroca. E possam iluminar o escuro com uma capacidade mínima de cinco velas. (MORAES, 1998, p. 402).

Nesse fragmento podemos observar que o corpo feminino é explicitado ao longo do poema. A fórmula da descrição do poeta vai percorrendo e demonstrando uma imagem real e concreta da mulher, mas além da beleza externa, o poema descreve que a mulher deve ser sensual, provocante, simples e natural.

Diante disso, a beleza feminina precisa ter uma essência própria que apresente em sua personalidade certa maldade e perigo, mas que seja doce e desperte no olhar do homem esse encanto. O autor lança um contraponto entre a materialidade da mulher e o desejo de uma mulher. Desse modo, o escritor mostra traços significativos de uma nova mulher, de um novo tipo feminino cuja beleza, sensualidade e erotismo não se associam apenas aos desejos masculinos, mas à liberdade de ser mulher e de usufruir do seu corpo, de sua sensualidade. Uma mulher que ao mesmo tempo é incógnita

Nessa perspectiva, a imagem da figura feminina é voltada para um olhar sedutor e sensual. O poeta Vinícius, em seu poema *Receita de mulher* faz uma descrição da beleza do corpo feminino, idealizando a mulher ideal. Sendo assim, descreve a mulher de uma forma peculiar, como se constata no seguinte fragmento:

[...] É aconselhável na axila uma doce relva com aroma próprio. Apenas sensíveis (um mínimo de produto farmacêutico!). Preferíveis sem dúvida os pescoços longos De forma que a cabeça dê por vezes a impressão de nada a ver com o corpo, e a mulher não lembre flores sem mistérios. Pés e mãos, nos braços, no dorso e na face [...] que a mulher seja em principio alta ou, caso baixa, que tenha a atitude mental dos altos píncaros. (MORAES, 1998, p. 403).

Diante do exposto, percebemos que o poeta analisa o perfil feminino de uma forma peculiar, pois ao caracterizar a mulher ele deixa claro que a beleza deve ser natural, sem ajuda de cosméticos ou da ciência. Podemos destacar ainda nesse trecho que ao conceituar a mulher, ele a compara com a natureza, como no verso, “e a mulher lembre flores sem mistério”.

Com base neste raciocínio, inferimos que a mulher não é descrita apenas pela beleza exterior, mas também a interior pelo fato de expressar sua inteligência e atitude. Como menciona Silva (2012), o poeta declara em versos,

as mais diversas características femininas em seus poemas. Ainda, ao final, citamos este trecho:

Ah, que a mulher dê sempre a impressão de que se fechar os olhos, ao abri-los ela não mais estará presente. Com seu sorriso e suas tramas. Que ela surja, não venha; parta, não vá; E que possua certa capacidade de emudecer subitamente e nos fazer beber o fel da dúvida [...] Transforme-se em fera sem perder sua graça de ave; e que exale sempre o impossível perfume; e destile sempre o embriagante mel; e cante sempre o indizível canto Da sua combustão; e não deixe de ser nunca a eterna dançarina Do efêmero; e em sua incalculável imperfeição Construa a coisa mais bela e mais perfeita de toda a criação inumerável. (MORAES, 1998, p. 403).

Verifica-se, no trecho, a caracterização da imagem da mulher. O autor esclarece que essa construção do perfil feminino está relacionada a um desenvolvimento com propósito de ser mulher além da beleza mencionada no início do poema, que percebemos no primeiro trecho, no qual há uma presença forte relacionada ao belo, que desperta sentimento de admiração e prazer através de sensações visuais. Dito isto, compreendemos que no decorrer do poema há uma desconstrução quanto a esse aspecto da beleza exterior da figura feminina.

Nessa perspectiva, em *Receita de Mulher* há um desafio a todos os feminismos, aos estereótipos de feminilidade. O próprio título, *Receita de Mulher*, nos conduz a uma interpretação do feminino sob a ótica masculina, sob um entendimento social sobre o que venha ser mulher, afinal, Vinícius faz um modelo de mulher.

E falar de modelo de feminino do ponto de vista dos estudos do gênero, da psicologia, da antropologia e mesmo da sociologia e política é não reconhecer os processos de subjetivação humana, cultural, social, simbólica e é também um processo estético.

Corroborando nossa asserção, Beauvoir (1997, p.9) afirma que “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. A partir dessa reflexão, constatamos que o eu lírico do poema de Vinícius formula outro conceito de beleza envolvendo a subjetividade. Diante disso, Nepomuceno (2009, p. 133) diz que [...] “Nesta receita do ‘torna-se mulher’ não poderia faltar ingredientes como a

subjetividade, emoção doce, compassividade, intuição, maternidade, ou seja, a natureza em própria manifestação”.

Desse modo, a imagem da mulher representada em *Receita de Mulher*, apresenta características de exaltação à imagem feminina, mas ao mesmo tempo deixa explicitamente a presença do lirismo e sedução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho realizado, foi analisada a representação da figura feminina no poema *Receita de Mulher* de Vinícius de Moraes. É importante perceber que o título do poema refere-se à construção do perfil feminino ao longo da poesia, refletindo acerca da descrição feita pelo escritor. Nesse sentido, através de sua produção poética, a imagem feminina foi vista em diversos aspectos. No entanto, a abordagem realizada refletiu sobre as características utilizadas pelo autor no que diz respeito ao lirismo e ao sensualismo.

De acordo com as abordagens teóricas, apresentamos, no primeiro tópico, a fase moderna da literatura brasileira e compreendemos que este período é marcado por transformações relevantes no campo literário. Entendemos, ainda, que a realização da Semana de Arte Moderna foi um grande fator para a renovação em vários aspectos da literatura, bem como para a pintura, as artes plásticas e a música. Nesse período os autores buscavam conquistar a liberdade de expressão de forma assídua em seus poemas, bem como na literatura como um todo. Em seguida, discutimos a respeito do contexto da poesia moderna, destacando o autor já mencionado.

Diante disto, é possível afirmar que a atuação de Vinícius de Moraes na poesia é dividida em duas fases: a primeira é voltada para o espiritualismo e o transcendental, uma questão moral regida pelo catolicismo; e a segunda fase voltada à temática do cotidiano, bem como às questões sociais.

Destacamos, ainda, no segundo tópico a representação da figura feminina, procurando examinar seu papel. Nesse sentido, investigamos o papel social, histórico e cultural da mulher no século XX. Desse modo, destacamos que esse período é considerado um dos momentos mais significativos no contexto histórico feminino, pois é um período em que a mulher alcança importantes conquistas como, por exemplo, o direito ao voto e o direito do trabalho em fábricas. Quanto ao aspecto literário, a mulher vai ser descrita como um ser real e sensual, características que aparecem no poema analisado.

Na poética de Vinícius, tendo como base a figura feminina, representa-se, em sua primeira fase, a mulher de forma sublime, ou seja, um ser intocável.

Já na sua segunda fase poética, a imagem da mulher é vista de modo sensual e ideal, podendo-se incluir aí o poema *Receita de Mulher*.

Portanto, foi possível perceber no decorrer do poema características da idealização feminina realizada pelo autor por meio de comparações em que assemelha a beleza da mulher à natureza, enfatizando, em contrapartida, o lado da sedução e do desejo, bem como o erotismo da mulher, o qual aparece explicitamente, além da intimidade do corpo feminino, caracterizado como objeto de desejo.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

COSTA, Maria Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

FARIAS, Otávio de. Fortuna Crítica. In: MORAES, Vinicius de. **Poesia completa e prosa**. Organização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

GARDEL, André. **Vinicius poeta do encontro**. Vinicius: biografia. Rio de Janeiro: Bem- te vi, 2002.

HOUAISS, Antonio; Vilar, Mauro. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004

MOISÉS, Maussad. **História da literatura brasileira**: Modernismo. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MORICONI, Ítalo. **Como e porque ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MORAES, Vinicius de. **Poesia completa e prosa**. Organização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

NEPOMUCENO, Margaret Almeida. Saber Queer: A encenação do corpo, gênero e sexualidade. **Revista Ártemis**. Vol. 10, Jun 2009, p. 133-145.

ROCHA-COUTIHO, Maria Lúcia. **Tecendo por trás dos panos**. A mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SINGER, Paul, **O feminino e o feminismo**: in Singer. Paul: Brant, Vinicius c. São Paulo; O povo em movimento. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

SILVA, Késia Andrêda. **À sensualidade feminina nos poemas de Vinicius de Moraes**. In: nos caminhos da literatura, práticas literárias e culturais. Organizada por Marilene Carlos Vale Melo. João Pessoa. Ed. Universitária da UFPB, 2012.

TAVARES, Márcia Santana. Com açúcar e sem afeto: a trajetória de vida amorosa de mulheres das classes populares em Aracaju/SE. **Serviço social e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1

Receita de Mulher

As muito feias que me perdoem
 Mas beleza é fundamental. É preciso
 Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
 Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de haute couture
 Em tudo isso (ou então
 Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular
 Chinesa).
 Não há meio-termo possível. É preciso
 Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
 Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto
 Adquirira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da
 aurora.
 É preciso que tudo isso seja sem ser, mas que se reflita e desabroche
 No olhar dos homens. É preciso, é absolutamente preciso
 Que seja tudo belo e inesperado. É preciso que umas pálpebras cerradas
 Lembrem um verso de Éluard e que se acaricie nuns braços
 Alguma coisa além da carne: que se os toque
 Como o âmbar de uma tarde. Ah, deixai-me dizer-vos
 Que é preciso que a mulher que ali está como a corola ante o pássaro
 Seja bela ou tenha pelo menos um rosto que lembre um templo e
 Seja leve como um resto de nuvem: mas que seja uma nuvem
 Com olhos e nádegas. Nádegas é importantíssimo. Olhos, então
 Nem se fala, que olhem com certa maldade inocente. Uma boca
 Fresca (nunca úmida!) é também de extrema pertinência.
 É preciso que as extremidades sejam magras; que uns ossos
 Despontem, sobretudo a rótula no cruzar as pernas, e as pontas pélvicas
 No enlaçar de uma cintura semovente.
 Gravíssimo é porém o problema das saboneteiras: uma mulher sem
 saboneteiras
 É como um rio sem pontes. Indispensável
 Que haja uma hipótese de barriguinha, e em seguida
 A mulher se alteia em cálice, e que seus seios
 Sejam uma expressão greco-romana, mais que gótica ou barroca
 E possam iluminar o escuro com uma capacidade mínima de cinco velas.
 Sobremodo pertinaz é estarem a caveira e a coluna vertebral
 Levemente à mostra; e que exista um grande latifúndio dorsal!
 Os membros que terminem como hastes, mas bem haja um certo volume de
 coxas
 E que elas sejam lisas, lisas como a pétala e cobertas de suavíssima penugem
 No entanto sensível à carícia em sentido contrário.
 É aconselhável na axila uma doce relva com aroma próprio

Apenas sensível (um mínimo de produtos farmacêuticos!)
Preferíveis sem dúvida os pescoços longos
De forma que a cabeça dê por vezes a impressão
De nada ter a ver com o corpo, e a mulher não lembre
Flores sem mistério. Pés e mãos devem conter elementos góticos
Discretos. A pele deve ser fresca nas mãos, nos braços, no dorso e na face
Mas que as concavidades e reentrâncias tenham uma temperatura nunca
inferior
A 37º centígrados, podendo eventualmente provocar queimaduras
Do primeiro grau. Os olhos, que sejam de preferência grandes
E de rotação pelo menos tão lenta quanto a da terra; e
Que se coloquem sempre para lá de um invisível muro de paixão
Que é preciso ultrapassar. Que a mulher seja em princípio alta
Ou, caso baixa, que tenha a atitude mental dos altos píncaros.
Ah, que a mulher dê sempre a impressão de que se fechar os olhos
Ao abri-los ela não mais estará presente
Com seu sorriso e suas tramas. Que ela surja, não venha; parta, não vá
E que possua uma certa capacidade de emudecer subitamente e nos fazer
beber
O fel da dúvida. Oh, sobretudo
Que ela não perca nunca, não importa em que mundo
Não importa em que circunstâncias, a sua infinita volubilidade
De pássaro; e que acariciada no fundo de si mesma
Transforme-se em fera sem perder sua graça de ave; e que exale sempre
O impossível perfume; e destile sempre
O embriagante mel; e cante sempre o inaudível canto
Da sua combustão; e não deixe de ser nunca a eterna dançarina
Do efêmero; e em sua incalculável imperfeição
Constitua a coisa mais bela e mais perfeita de toda a criação inumerável.